

O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

(MINIPLANO = OE CURTO PRAZO + FUNÇÃO MAIS-IGUAL + "PRIYOME")

*"Um mau plano é melhor do que nenhum plano" (Frank Marshall),
mas o que é um plano?*

Henrique Marinho

hsam@terra.com.br

01- KOTOV: PLANO & PLANEJAMENTO

"Depois da abertura deve ser concebido um plano, mas não um único plano para toda a partida, já que isto é impossível na prática, senão uma idéia estratégica definida, um curto plano para conseguir um objetivo concreto" (GM Alexander Kotov).

(a) "Depois da abertura deve ser concebido um plano ...". COMENTÁRIO: opinião generalizante que considerar a partida uma entidade autônoma do torneio, que não concordo. O jogador já tem um plano na interface torneio-partida, ou seja, na posição inicial: vencer ou empatar a partida, objetivo este fixado pelo próprio jogador atuando ao nível de disputa de torneio (NDT) para conquistar ao nível de condução da partida (NCP).

(b) "... mas não um único plano para toda a partida, já que isto é impossível na prática, ...". COMENTÁRIO: é verdade, a reciprocidade de ação própria da partida impede! A rigor, nem mesmo o resultado esportivo da partida (REP), o plano original fixado na vitória ou empate, é definitivo.

(c) "... senão uma idéia estratégica definida ...". COMENTÁRIO: "idéia estratégica definida" é o objetivo estratégico (OE). Se não for o que seria? Logo, plano é sinônimo de OE. Planejamento é a busca desse OE.

(d) "... um curto plano para conseguir um objetivo concreto". COMENTÁRIO: a

referência "plano curto" confunde os conceitos "plano" e "planejamento". Se plano é o OE, este pode ser maior (mais decisivo) ou menor (menos decisivo) relativamente ao REP. É curto ou longo no tempo da partida a busca desse OE ou seu planejamento?

02- NUNN: PLANO & PLANEJAMENTO

"A maioria das partidas transcorrem assim: os jogadores formulam uma série de miniplanos e tratam de conseguir um equilíbrio entre implementar seus próprios planos e neutralizar os do rival" (GM John Nunn).

(a) "A maioria das partidas transcorrem assim: os jogadores formulam uma série de miniplanos ...". COMENTÁRIO: é provável que Nunn seja o criador do termo "miniplano" com isto conscientizando uma idéia presente desde sempre. É muito importante sua tese de que os jogadores "formulam uma série de miniplanos" no decorrer da partida.

(b) "... e tratam de conseguir um equilíbrio entre implementar seus próprios planos e neutralizar os do rival". COMENTÁRIO: aqui o mestre informa que os vários miniplanos na partida visam administrar os efeitos caóticos da reciprocidade de ação no presente da partida, desconectado o objetivo final (OF) da partida ou REP, com isso evitando o denominado "plano único" no longo prazo.

03- LEITÃO: PLANO & PLANEJAMENTO

H. Marinho - O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

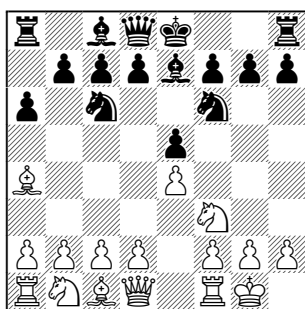
"O que realmente existe no xadrez são miniplanos. Você precisa saber o que gostaria de fazer nas próximas 3-4 jogadas no máximo. Não é necessário saber o que vai fazer depois desses 4 lances. Isso será reavaliado" (GM Rafael Leitão).

(a) "O que realmente existe no xadrez são miniplanos". COMENTÁRIO: a frase é categórica no que respeita à partida, aqui figurada como o "xadrez". Desse ponto de vista, o REP, prefixado ao NDT, já é um plano no longo prazo ("maxiplano"), inviável na condução da partida como tal, devendo ser transformado em vários miniplanos. Deve-se atentar que o mestre refere-se, como fez Kotov, a miniplanos independentes, não sequenciais ao REP, mas da perspectiva dos resultados da reciprocidade de ação no decorrer da partida.

(b) "Você precisa saber o que gostaria de fazer nas próximas 3-4 jogadas no máximo". COMENTÁRIO: considerando que o miniplano e o plano a longo prazo tem a mesma natureza de OE, que os define, ressalta como diferencial entre eles o prazo de realização. Nesse sentido Leitão é muito drástico: o miniplano é um OE que em 3 lances é exposto à sua decisão tática ou mesmo conquistado; no máximo em 4 lances!

(c) "Não é necessário saber o que vai fazer depois desses 4 lances. Isso será reavaliado". COMENTÁRIO: este é o grande ensinamento do mestre sobre o miniplano: "isso será reavaliado"!

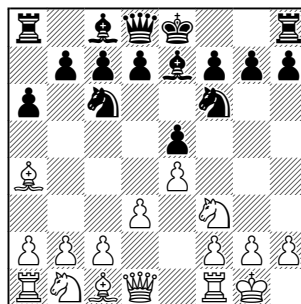
04- EXEMPLO CONTEMPORÂNEO



D1: M. Carlsen 2826 - M. Topalov 2805
Nanjing CHN 2010

Esta posição (Ruy Lopez Morphy Fechada, Variante Martinez), vem depois de 1.e4 e5 2. ♖f3 ♗c6 3. ♗b5 a6 4. ♗a4 ♗f6 5. O-O ♗e7.

6.d3



D2: Ocupação posterior do centro

Branças adotam a Variante Martinez cujo OE (miniplano) branco é a ocupação posterior do centro. Exposição terminológica:

(a) Miniplano: é o mesmo que OE. Neste caso o OE branco é a ocupação posterior de centro, isto é, para ser realizada no momento oportuno, o de maior impacto posicional;

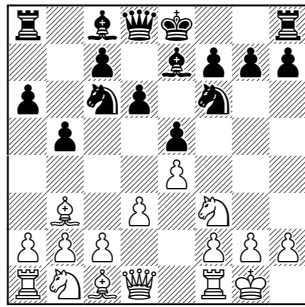
(b) Miniplanejamento: (por força de expressão) é o desenvolvimento do miniplano pelo manejo de objetivos limitados (OL) visando sua exposição à resolução tática.

(c) Curto prazo: esta é a grande característica do miniplano, seu potencial de resolução no curto prazo. Nesta partida bastam o total de somente 3 lances: d3-c3-d4.

(d) Liberdade de ação: "Guardar a liberdade de ação para suas peças ao mesmo tempo em que limita a ação das peças do adversário" (Capablanca). Diante desse princípio, o miniplano, em tese, não depende do REP; de operacionalização imediata ou diferida. Na forma imediata basta jogar c3-d4 o quanto antes das intercorrências da reciprocidade de ação. Na forma diferida, a desta partida, é escolhido o momento oportuno de jogar c3 e d4, nas ondas das intercorrências. Nesse sentido de aceitação das intercorrências, "Capablanca não se obstinava em manter uma vantagem conseguida, senão que estava sempre disposto a trocar uma vantagem por outra" (Reti).

H. Marinho - O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

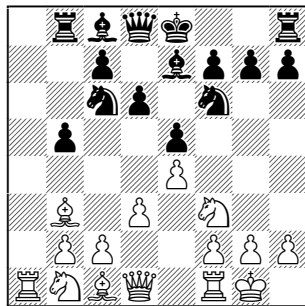
6...b5 7.♘b3 d6



D2: Debilitamento do peão-b5 negro

O debilitamento de b5, o novo miniplano, é operacionalizado em apenas 2 jogadas.

8.a4 ♖b8 9.a×b5 a×b5



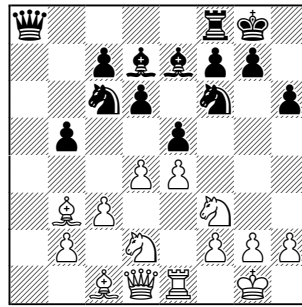
D3: Ala de dama e peão-b5 débeis

Na posição o peão-b5 distendido é um objetivo alternativo (OA) e a coluna-a uma linha de comunicações da ♖a1 (objetivo limitado) numa invasão dessa ala.

Com a ocupação posterior do centro resulta o domínio central, E desta situação o dispositivo branco poderá evoluir tanto para ala de dama (debilitada) como de rei ou no próprio centro. Os acontecimentos vão depender dos novos objetivos circunstancias (OC) que vão aparecendo como frutos da reciprocidade de ação, cada qual um novo miniplano.

10.♗bd2 0-0 11.♞e1 ♗d7 12.c3 ♞a8 O miniplano negro, esvaziar a ala de dama, é a defesa filosófica e preventiva dessa ala.

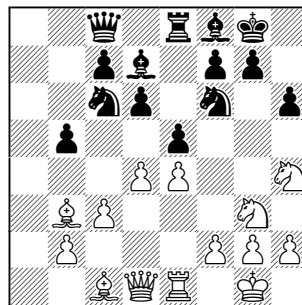
13.♞xa8 ♖×a8 14.d4 h6



D4: Ocupação posterior do centro

A partida está na teoria das aberturas e h6 pode assim ser entendido. No entanto, como "o mais importante é a posição, a vantagem material vem depois; espaço e tempo são fatores da posição" (Capablanca), 14...h6 também poderia ser visto no contexto na posição: evita ♗g5 branco após ♞e8, mas debilita f5 onde um ♗f5 não pode ser expulso com g3 pelo h6 indefeso. Com a casa f5, agora um OC, Carlsen estabelece novo miniplano que opera imediatamente: a ocupação ♗f5.

15.♗f1 ♞e8 16.♗g3 ♖c8 17.♗h4



D5: Ocupação de f5

Branças ocuparam o centro, agora pretendem ocupar f5, mas fica a pergunta: com os miniplanos criados e devidamente operacionalizados, o que fazer depois? Fantástica resposta: "Você [só] precisa saber o que gostaria de fazer nas próximas 3-4 jogadas no máximo. Não é necessário saber o que vai fazer

H. Marinho - O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

depois desses 4 lances. Isso será reavaliado" (GM Rafael Leitão).

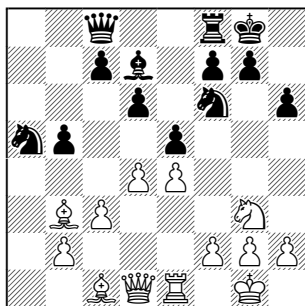
Resposta magistral esse despreocupar com o que fazer depois! Conquistado o OE, tudo será "reavaliado" (Leitão).

Carlsen, e Topalov quando das trocas de torres, seguiam a regra da "reavaliação". Deixaram a reciprocidade de ação resolver a situação numa "reavaliação" positiva, porque sabem que "posição favorável complicações táticas favoráveis" (H.Marinho 1965).

17...♙f8? Retira o bispo do ♖f5, defende h6 visando no futuro g6 para expulsar o também futuro ♖f5. Entretanto era preferível 17...♗a5! 18. ♗c2 g6! 19. ♗xh3? (19.b3, 19.h3 ou 19.♖f3 com igualdade) 19...♗g4!

Após nova "reavaliação" Carlsen optou por um novo miniplano: obtenção do par de bispos! Depois irá "reavaliar"!

18.♗g6! ♗a5 19.♗xh3 ♗xf8



D6: Par de bispos

Depois do par de bispos, do peão b5, da casa f5, nova "reavaliação": dominado o centro pressionar (ou atacar) no setor.

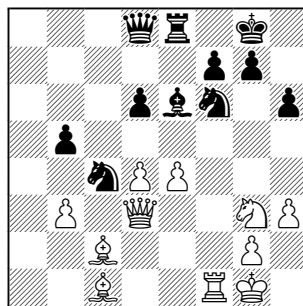
20.♗c2 ♗e8 21.f4! Da "ocupação posterior do centro" ao "ataque ao centro": o novo plano ou ciclo estratégico da partida. A posição negra fica cada vez mais crítica.

21...♗g4 O único lance para tentar manter a igualdade seria 21...♗d8 mas brancas continuam melhores após 22.h3 exf4 23.♗f4 ♖c4 24.♗c1 ♗e7 25.b3.

22.♗d3 exf4 Se 22...♗b7 23.fxg5 dxe5 24.b3 ♗d8 25.h3 ♗e6 26.d5 c6 27.c4 bxc4 28.bxc4 ♗d7 29.♗c3 ♗a6 30.♗d3 ♗b8 31.c5 ♗a7 32.d6 com peão passado em d6 (Houdini 1.5a w32).

23.♗xf4 ♖c4 24.♗c1 c5 25.♗f1 Miniplano: ♗xf6, e5 para ♗h7+ e "reavaliar". Nada foi executado, é um potencial de situação. O desenvolvimento de um miniplano também pode ser contínuo ou descontínuo, como neste caso visto como um potencial de situação.

25...cxd4 26.cxd4 ♗d8 27.h3 ♗e6 28.b3



D7

28...♗a5 Se 28...♗b6 29.e5 dxe5 30.♗xf6 ♗xf6 (30...♗xd4+ 31.♗xd4 exd4 32.♗f2) 31.♗h7+ ♖f8 32. ♗a3+ b4 33.♗xb4+ ♗e7 e mate (Houdini 1.5a w32).

29.♖h2 Também ganha 29.♗xh6 gxh6 30.♗xf6 ♗e1+ 31.♖h2 ♖e3 32.e5 ♖xc2 33.♗xh6 ♖xd4 34.♗h7+ ♖f8 35.♗h8+ ♖e7 36.exd6+ ♖d7 37.♗xd4 ♗c1 38.♗h5 ♗a3 39.♖e4 ganha (Houdini 1.5a w32).

29...♖h7 Se 29...♖d7 30.e5 (ou 30.d5 ♖c5 31.♗d4) 30...g6 31.d5 ♖c5 32.dxe6 ♖xd3 33.exf7+ ♖f8 34.♗xh6+ ♖e7 35.♗g5+ ♖d7 36.e6+ ♗xe6 37.f8 ♗e8 38.♗f7+ ganha (Houdini 1.5a w32).

30.e5 g6 31.d5 ♖xe5 32.dxe6 1-0

Se 32...♖xd3 33.exf7+ ♖f8 34.♗xh6+ ♖e7 35.fxg8 ♗+ ♖xe8 36.♗xd3 ♖d7 37.♗xg6 ♗c3 38.♗f3 ♗h8 39.♗f7+ ♖c6 40.♗xh7 ganha (Houdini 1.5a w32).

H. Marinho - O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

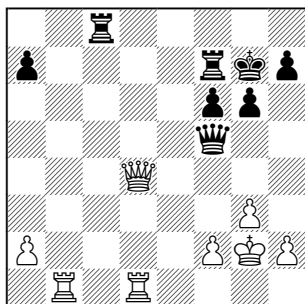
06- MODO MAIS-IGUAL

A estratégia em "modo mais-igual", associada aos conceitos miniplano e priyome, foi exaustivamente praticada no recente match Carlsen-Kariakin. O campeão mundial tem a estratégia no modo mais-igual um dos carro chefe de seu pensamento estratégico, chegando a desdenhar a teoria das aberturas.

O termo "plus-equal mode" foi cunhado pelo GM inglês Jonathan Speelman e estudado pelo também inglês GM Jonatan Rowson. Também o estudou o GM Andrews Soltis.

A função ou modo mais-igual da estratégia corresponde à "idéia de jogar apenas por uma pequena vantagem por um período prolongado que pode ser muito incômodo para o adversário que apenas quer empatar e não jogar. O jogador na função mais-igual busca manter uma posição saudável e melhorá-la de forma muito gradual. Uma estratégia assim só é possível com uma posição bastante simples, mas também é comum quando o adversário está tratando de forçar o empate. A ênfase dessa estratégia é manter a pressão psicológica sobre o adversário ainda que sua posição seja minimamente melhor" (Soltis).

Embora a função mais-igual tenha sempre existido, mais como símbolo de teimosia do jogador, atualmente é adredemente aplicada como planejamento da partida.



D8: A.Miles 2435 - S.Webb 2385
Birmingham ENG 1975

A posição é praticamente igual, se há uma vantagem branca esta é mínima (\pm): "a dama centralizada e a ala de rei está mais aberta que

a branca fazendo que a sétima e oitava filas sejam mais vulneráveis" (Rownson). Estas foram razões suficientes para Miles não aceitar o empate proposto por Webb e assim continuar jogando, o que significa fazer negras, que deseja empatar, "ter de lutar" (componente psicológico) pelo empate.

23...♖c2 24.a3 "Embora Miles esteja jogando para ganhar não recorre a medidas drásticas como g4 ou h4" (Rownson).

24...♗c5 25.♖b3 ♗xd4?! "A chave da 'função mais-igual' é a percepção de que a responsabilidade de ganhar não depende inteiramente de você. Tem de se acreditar na falibilidade de seu oponente e limitar-se a jogar a posição sem se submeter a si mesmo a uma 'pressão' excessiva para ganhar. Objetivamente as negras seguem igualadas, mas do ponto de vista subjetivo, esta jogada é um erro crasso" (Rownson).

26.♖xd4 ♗e7 27.♖a4 Aqui já aparece uma pequena vantagem: a torre ataca a7 e defende a3. Pode não ser quase nada mas é bastante na função ou modo mais-igual.

27...♙f7 28.♖a6 "Com a ameaça de ♖f3. Quando começam a aparecer pequenas ameaças como esta, que ajudam a manter a pressão sobre o oponente, sugerem que a função mais-igual está operante" (Rowson).

28...♖ce2 29.♖b4 ♗d7 30.♖ba4 ♗ee7 31.g4 h5? Jogado segundo a tendência de "fazer alguma coisa", atitude psicológica a ser considerada no modo mais-igual. Melhor seria jogar 31...♙g2 para proteger f6, cada vez mais sensível, mas mesmo assim brancas continuariam na função mais-igual pois são "as negras que seguem sendo o lado com mais possibilidades de perder" (Rowson).

32.gxh5 gxh5 33.♖4a5 ♙g6 34.h4 ♗c7? "Negras perdem a paciência e não vêem a ameaça contrária. Após 34...♖f7 35.♖g5+ ♙h7 a posição deve ser de empate, mas Miles encontraria um modo de seguir jogando" (Rowson).

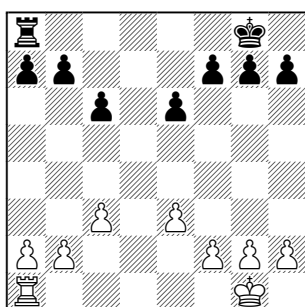
H. Marinho - O PLANEJAMENTO NA ATUALIDADE

35.♖g5+ ♔f7 36.♗xh5 e brancas, apesar de tudo, acabaram por vencer no 64 lance.

bispo mal que defende seus peões" (Kramnik apud Soltis).

07- PRIYOME

"Obter uma estrutura de peões que [o jogador] quer jogar é a primeira de duas fases do processo. Igualmente importante é a segunda: saber como explorar [essa estrutura]. Os russos tem uma palavra - priyome - para descrever essa técnica própria de uma particular estrutura de peões. Você já deve conhecer alguns mesmo que nunca tenha ouvido antes a palavra "priyome" (Soltis).



D9: Priyome, jogam brancas ou negras

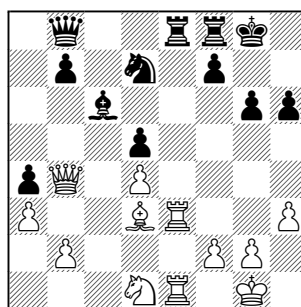
1.♖d1 ou 1...♗d8 A configuração de peões formaliza a coluna-d aberta, sua ocupação é uma necessidade. Os lances 1.♖d1 ou 1...♗d8 são priyomes, lance instintivo, jogado por todos, até pelo mais principiante da turma.

Há centenas de priyomes que fazem parte da técnica de todo mestre: "O treinador russo Anatoli Terekhin estimou que cada mestre conhece cerca de 100 priyomes" (Soltis).

Os priyomes "podem ser descritos por palavras mas não por lances, como diz Vladimir Kramnik" (Soltis).

(v. diagrama 10)

27.♕b5! "Meu oponente subestimou este priyome padrão, a troca do bispo bom pelo



D10: V.Kramnik - V.Zvjaginsev
Tilburg NED 1998

27...♗xe3 28.♗xe3 ♖f6 29.♕xa4 ♕xa4 30.♗xa4 ganhando o peão e a partida no lance 41.

Andrews Soltis, em sua obra "100 Master Trade Secrets: From Sacrifices to Endgames; Pavilion Books; London 2013", relaciona 25 classes de priyomes e, claro, em cada classe muitas variações.

08- RETORNO A CARLSEN-TOPALOV

Função Mais-Igual

(a) Lentidão + mínima vantagem + pressão psicológica pela ameaça do avanço central a qualquer momento + jogado contra quem deseja empatar: 5.d3.

(b) Desejo das negras de empatar: 12...♗a8 e 17...♕f8.

(c) Aumento mínimo da vantagem branca: 18.♗f6 ganho do par de bispos.

(d) Erros típicos que derrubam paulatinamente a posição: 17...♕f8 (não viu 18.♗g6) e 21...♕g4 (melhor 21...♗d8).

Priyome

(a) Estrutura de peões e4-e5: colocação de um ♗f5 branco.

(b) Debilitar o peão avançado: 8.a4.